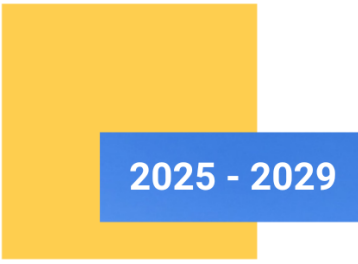


CRITÉRIOS COMUNS DE AVALIAÇÃO



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE VALADARES

***A ESCOLA COMO
LUGAR DE ENCONTRO,
DE OPORTUNIDADE
E DE VIDA***



INTRODUÇÃO

O presente documento estabelece os critérios de avaliação transversais ou comuns do Agrupamento de Escolas de Valadares, constituindo-se como um instrumento orientador para a prática pedagógica e avaliativa das aprendizagens dos alunos.

Assumindo uma visão de Educação inclusiva, humanista e centrada no aluno, o Agrupamento de Escolas de Valadares reconhece a avaliação como parte integrante do processo de ensino e aprendizagem, valorizando não apenas os resultados, mas também os processos, o envolvimento, a autonomia, o desenvolvimento de competências e a capacidade de mobilização de saberes em contextos diversificados. Nesse sentido, os critérios aqui definidos procuram dar resposta à diversidade dos percursos e ritmos de aprendizagem, incentivando práticas pedagógicas e de avaliação inovadoras e promotoras de sucesso para todos. As tarefas de avaliação, tendo em atenção as aprendizagens essenciais, devem ser diversificadas, valorizando outras formas de recolha de informação para além dos testes/ fichas de avaliação.

Em cada nível de educação e ensino, a avaliação implica princípios e procedimentos adequados às suas especificidades. Neste sentido, importa destacar a educação pré-escolar. Neste nível, a avaliação assume uma dimensão marcadamente formativa, não pressupondo ações de avaliação normativas ou classificatórias. As menções qualitativas não se aplicam à educação pré-escolar, de acordo com o regime de avaliação previsto nas Orientações Curriculares Para a Educação Pré-escolar.

Alinhado com o Projeto Educativo, este documento enfatiza a importância de uma avaliação formativa, contínua e reguladora, que permita recolher evidências significativas da aprendizagem e apoiar a tomada de decisões pedagógicas fundamentadas. Valoriza-se, assim, uma avaliação que promova o feedback, a autorregulação, a metacognição e a participação ativa dos alunos na construção do seu conhecimento.

Deste modo, pretende-se que a avaliação dos alunos reflita não apenas o domínio cognitivo e a participação, mas também o desenvolvimento pessoal e social, assegurando que cada aluno tenha oportunidade de evoluir segundo o

seu ritmo, desenvolvendo conhecimentos, capacidades e atitudes que lhes permitam atingir as competências previstas no Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória.

Em todos os níveis de ensino, observar, registar, documentar, planejar e avaliar, numa dimensão formativa e reguladora, constituem etapas fundamentais interligadas de um processo contínuo, ao longo do ano letivo. De modo a conseguir-se avaliar com transparência, segurança e fiabilidade o que a criança/aluno sabe e compreende e o que é capaz de fazer, é indispensável que cada educador/professor explique e discuta com os discentes o processo, assegurando a dimensão participativa neste processo e o partilhe com os encarregados de educação. A ação avaliativa deve sempre apoiar-se numa cuidadosa seleção e utilização de técnicas, métodos e instrumentos diversificados de recolha e registo de informação.

Entende-se por recolha de informação toda e qualquer ação ou dinâmica de trabalho, formal ou informal, não estruturada ou estruturada, que se desenvolve para obter dados acerca das aprendizagens e das competências dos alunos.

Os processos de recolha de informação a utilizar e a selecionar pelos departamentos podem ser, por exemplo, e consoante o nível de educação/ensino, alguns dos seguintes:

- Observação direta;
- Atividades previstas no plano anual de atividades;
- Atividades experimentais;
- Construção de dossiês temáticos, de modelos;
- Elaboração de relatórios e textos, apresentações, esquemas, mapas, notícias, panfletos, vídeos, cartazes, murais, entrevistas e questionários (também para pais, no caso da Educação Pré-escolar);
- Debates e/ou diálogo argumentativo;
- Guiões de trabalho;
- Interpretação de peças vocais/instrumentais;

- Improvisação, Leitura rítmica ou melódica respeitando a notação e simbologia musical;
- Organização e/ou participação ativa em palestras;
- Portefólios e e-portefólios de evidências de aprendizagem individual;
- Provas de aptidão física, coreografias;
- Trabalhos de projeto interdisciplinar;
- Trabalhos: pesquisa, individuais, grupo, projeto;
- Registos de observação: intervenções orais, escritas e práticas;
- Questões-Aula (curtas, incidindo num só conteúdo);
- Fichas de avaliação (até 2 por semestre);
- Autoavaliação.

Os critérios de avaliação transversais aqui apresentados, assim como os descritores dos respetivos níveis de desempenho, pretendem ser uma referência comum para todo o Agrupamento, como ponto de partida para a definição de critérios específicos, contribuindo para uma prática avaliativa coerente entre ciclos, níveis de ensino e disciplinas. O seu cumprimento atende aos pressupostos do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, das Aprendizagens Essenciais e da Portaria 223-A de 2018 e assegura a aplicação dos princípios orientadores que sustentam o compromisso do Agrupamento com a centralidade do aluno no processo educativo e com a promoção de uma educação e formação integral de qualidade, concorrendo para o reforço da excelência educativa do Agrupamento de Escolas de Valadares.

CRITÉRIOS COMUNS DO AGRUPAMENTO

CRITÉRIOS	DESCRITORES DE DESEMPENHO / MENÇÃO QUALITATIVA				
CONHECIMENTO	<p>Reconhece e compreende a informação com muita facilidade;</p> <p>Desenvolve ideias de forma ativa e inovadora;</p> <p>Mobiliza, integra e utiliza, com correção e consistência, o conhecimento para resolver problemas em diferentes contextos e áreas de aprendizagem.</p>	<p>Reconhece e compreende a informação com facilidade;</p> <p>Desenvolve ideias de forma inovadora;</p> <p>Aplica com correção o conhecimento para resolver problemas em diferentes contextos e áreas de aprendizagem.</p>	<p>Compreende a informação e aplica o conhecimento para resolver problemas em diferentes contextos e áreas de aprendizagem, seguindo orientações.</p>	<p>Raramente compreende a informação ou aplica o conhecimento para resolver problemas em diferentes contextos ou áreas de aprendizagem, ainda que lhe sejam dadas orientações.</p>	<p>Nunca procura compreender a informação e nunca aplica o conhecimento para resolver problemas em diferentes contextos ou áreas de aprendizagem, ainda que lhe sejam dadas orientações.</p>
PARTICIPAÇÃO	<p>Toma a iniciativa, envolvendo-se, cooperando e participando com empenho e interesse em todas as atividades;</p> <p>Partilha e comunica, com elevada correção, rigor e clareza as suas ideias, as estratégias de resolução dos desafios e as suas conclusões, utilizando com rigor a terminologia adequada;</p>	<p>Aceita os desafios e participa com empenho em todas as atividades, partilhando e comunicando, com correção e clareza as suas ideias, as estratégias de resolução dos desafios e as suas conclusões, utilizando regularmente a terminologia adequada;</p>	<p>Procura participar nas atividades, partilhando e comunicando com pouca correção e clareza as suas ideias, as estratégias de resolução dos desafios e as suas conclusões, utilizando alguma terminologia adequada;</p> <p>Tem dificuldade em interagir e nem sempre o faz com tolerância e responsabilidade;</p>	<p>Raramente revela empenho em participar nas atividades;</p> <p>Raramente partilha e comunica as estratégias de resolução dos desafios nem as suas conclusões e/ ou utiliza a terminologia adequada para o fazer;</p> <p>Raramente interage e/ou nem sempre o faz com tolerância e responsabilidade;</p>	<p>Nunca revela empenho em participar nas atividades;</p> <p>Recusa partilhar e comunicar as estratégias de resolução dos desafios bem como as suas conclusões;</p> <p>Nunca interage;</p> <p>Nunca argumenta nem expõe os seus pontos de vista.</p>

	<p>Interage com tolerância, empatia e responsabilidade individual e social, argumenta e aceita diferentes pontos de vista, desenvolvendo novas formas de estar, olhar e participar.</p>	<p>Interage com tolerância, empatia e responsabilidade individual e social, argumenta e aceita diferentes pontos de vista.</p>	<p>Argumenta com dificuldade e nem sempre aceita diferentes pontos de vista.</p>	<p>Raramente argumenta e expõe os seus pontos de vista.</p>	
<p>DESENVOLVIMENTO PESSOAL E AUTONOMIA</p>	<p>Estabelece objetivos, traça planos que concretiza e avalia, com sentido de responsabilidade e autonomia, de forma ativa e criativa.</p> <p>Demonstra elevada confiança, resiliência e persistência.</p> <p>Reconhece muito facilmente os seus pontos fracos e fortes.</p> <p>Consolida e aprofunda as competências que possui, numa perspetiva de aprendizagem ao longo da vida.</p>	<p>Estabelece objetivos, traça planos que concretiza e avalia, com sentido de responsabilidade e autonomia.</p> <p>Demonstra confiança, resiliência e persistência.</p> <p>Reconhece os seus pontos fracos e fortes.</p> <p>Consolida as competências que possui, numa perspetiva de aprendizagem ao longo da vida.</p>	<p>Estabelece objetivos e traça planos, com orientação, que concretiza e avalia, com sentido de responsabilidade.</p> <p>Demonstra alguma confiança, resiliência e persistência.</p> <p>Reconhece, com orientação, os seus pontos fracos e fortes.</p> <p>Consolida algumas das competências que possui, numa perspetiva de aprendizagem ao longo da vida.</p>	<p>Raramente estabelece objetivos e traça planos.</p> <p>Raramente demonstra confiança, resiliência e persistência.</p> <p>Raramente reconhece os seus pontos fracos e fortes.</p> <p>Demonstra dificuldade na consolidação das competências que possui.</p>	<p>Nunca estabelece objetivos, nem traça planos.</p> <p>Nunca demonstra confiança, resiliência e persistência.</p> <p>Nunca reconhece os seus pontos fracos e fortes.</p> <p>Resiste à consolidação de competências.</p>
	<p>Muito Bom</p>	<p>Bom</p>	<p>Suficiente</p>	<p>Insuficiente</p>	<p>Fraco</p>